

Etanol I

# Expectativas e fatos

Marta Cristina Marjotta-Maistro<sup>1</sup>  
Ivelise Rasera Bragato<sup>2</sup>

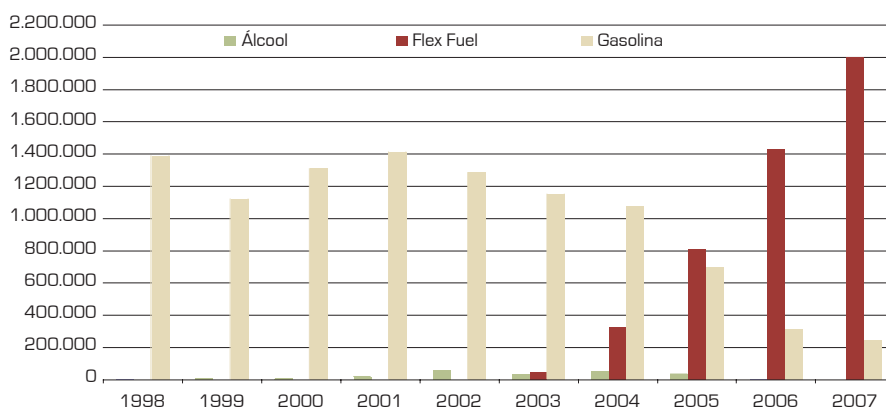
O SETOR sucroalcooleiro brasileiro esteve sob a tutela administrativa da produção, exportação e preços pelo Estado por mais de 50 anos. Isso não estimulava as unidades produtivas, as distribuidoras e os consumidores serem mais competitivos em suas atividades.

Com o mercado livre, a partir do final da década de 1990, a comercialização de álcool passou por várias transformações. Uma das questões em debate era: deve-se ou não ter um carro movido somente a álcool? Essa exclusividade do combustível foi substituída pelo *flex fuel*, propiciando duas alternativas de abastecimento para o consumidor.

Desde então, a participação do Estado concentra-se no monitoramento da qualidade dos combustíveis, arrecadação fiscal e os percentuais de mistura do álcool anidro na gasolina.

A preocupação com o mercado de álcool se justifica com a aceitação do pro-

**Brasil: vendas de veículos a álcool, flex e gasolina para o mercado interno**



Fonte: Anfavea

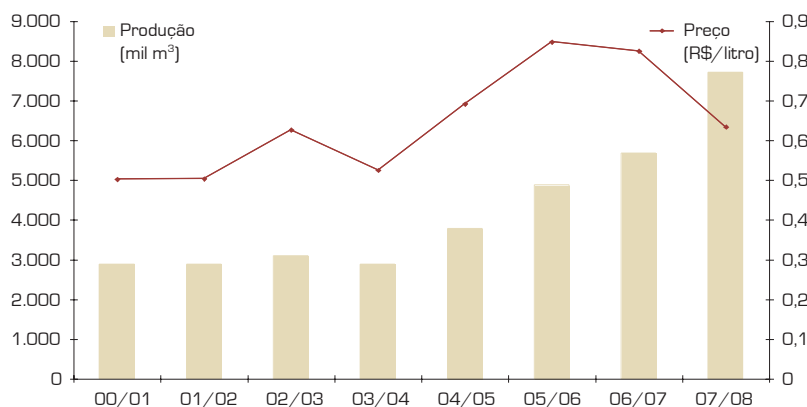
duto como combustível. Esse movimento se acentuou com o lançamento do carro bicombustível. Entre 2003 e 2007, sua comercialização atingiu 4,6 milhões de unidades, com uma participação nas vendas de carros novos passando de 86% no ano

passado. Nesse período, a oferta das usinas visou a atender o consumo crescente do álcool hidratado. Os preços acompanharam essa resposta, com exceção na última safra, quando a oferta expandiu-se mais rapidamente que a demanda.



Unica

### Estado de São Paulo: preço e produção de álcool hidratado

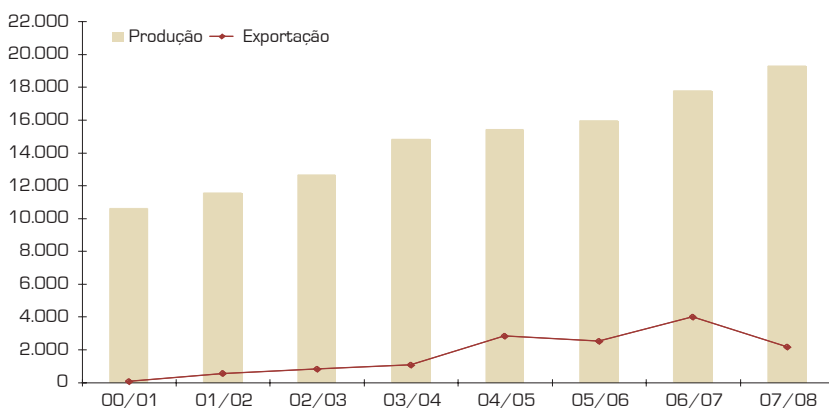


Nota: safra 2007/08: dado preliminar considerando a participação do estado de SP na produção total da Região Centro-Sul nas últimas 3 safras. Fontes: Cepea e Unica

### Medidas governamentais

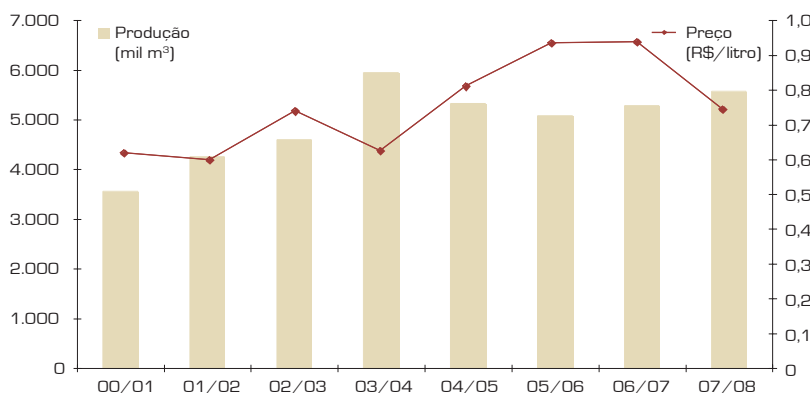
- Redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do álcool hidratado combustível de 25% para 12% (dezembro de 2003) no estado de São Paulo;
- Adição de um corante de cor laranja a todo álcool anidro carburante produzido no Brasil para coibir a fraude chamada de "álcool molhado" (em 2005);
- Cadastramento de todas as usinas produtoras de álcool anidro na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (janeiro de 2006).

### Brasil: exportação e produção de álcool (milhões de litros)



Nota: safra 2007/08: dados para Região Centro-Sul, posição até novembro/07. Fontes: Unica e Secex

### Estado de São Paulo: preço e produção de álcool anidro



Nota: safra 2007/08: dado preliminar considerando a participação do Estado de SP na produção total da região Centro-Sul nas últimas 3 safras. Fontes: Cepea e Unica

Com a possibilidade de ter um veículo movido a álcool ou a gasolina:

1. Os consumidores podem escolher o combustível, conforme a relação de preços entre eles;
2. A oferta aumentou para atender ao mercado interno e externo

A tomar como base a Região Centro-Sul, entre as safras 2006/07 e 2007/08, a produção de álcool aumentou 22,95%, com destaque para o álcool hidratado, que variou 43,73%, enquanto as exportações estão projetadas, de acordo com a Unica, em 3,1 bilhões de litros.

Quanto ao álcool anidro misturado à gasolina A para se obter a gasolina C a produção tem sido mais estável, enquanto o preço, a exemplo do hidratado, caiu na maior parte do período.

A recente evolução do mercado de álcool indica uma adequação ao cenário após a desregulamentação. As empresas definiram estratégias de gestão empresarial, a concorrência e a necessidade de ganhos produtivos, financeiros e mercadológicos. A atenção consiste em equacionar a sazonalidade da produção em vista do consumo contínuo do combustível. O resultado é positivo, com abastecimento interno e excedentes exportáveis. ■

1 Pesquisadora do Cepea, Doutora em Economia Aplicada

2 Pesquisadora do Cepea, Mestre em Administração